

COLUNA DO HERÓDOTO

A fraude está na urna



Heródoto Barbeiro (*)

Não dá para confiar no sistema eleitoral. Fica cada vez mais claro para todos que ele é manipulável e não representa a vontade política do povo brasileiro.

As sessões eleitorais são um verdadeiro turbilhão de fraudes, onde o eleitor entra, vota em um candidato e não sabe se o seu voto coincide com seu desejo. Os que manipulam o sistema garantem a lisura do pleito e os escolhidos nas urnas são os que verdadeiramente vão ocupar os postos nos poderes executivo e legislativo.

É assim que funciona nos últimos tempos e qualquer mudança no sistema é um golpe contra as instituições, contra a democracia brasileira. Os chefes políticos são contra qualquer mudança no sistema eleitoral.

Têm maioria no Congresso Nacional de onde deve se originar qualquer projeto que proponha mudança no sistema. Ele é confortável para a manutenção do poder das oligarquias estaduais.

Estas, por sua vez, controlam o poder federal e a eleição para presidente da república. As acusações de fraudes eleitorais são constantes, e geralmente lideradas pelos partidos que são derrotados nas eleições. A falta de uma urna auditável, com voto impresso e secreto, contamina o processo de escolha dos governantes do país.

Consolida o poder sempre nas mãos dos mesmos e estes por sua vez garantem que os privilégios jamais

serão extintos, uma vez que controlam o legislativo. Reforma política, nem pensar. Sufrágio universal só pro forma.

Partidos políticos da oposição querem o fim do chamado voto a bico de pena, ou seja o sistema onde o eleitor pega a caneta e escreve o nome do seu candidato.

Se não souber escrever, um "assessor" do chefe político local o ajuda. Se não consegue ler o nome do candidato que está escolhendo, não há o menor problema, alguém escolhe por ele.

Urna auditável. Urna indecifrável. Voto secreto. Fim do voto aberto. Estes são alguns slogans da Aliança Liberal que tem como cabeça de chapa o presidente do Rio Grande do Sul e ex-ministro da fazenda do presidente Washington Luís, Getúlio Vargas.

A eleição no sistema antigo, mais uma vez, aponta a vitória do candidato oficial, Júlio Prestes. O resultado é proclamado aos quatro ventos e, mais uma vez, a oposição denuncia fraude e manipulação. Não tem legitimidade, dizem os aliancistas, com o apoio de segmentos do exército.

Esta crise política não é igual às outras. Detona um levante armado que culmina com a deposição do presidente, o exílio do eleito e a ascensão de Vargas ao poder, onde fica por 15 anos.

Acabou-se o voto a bico de pena. Acabaram as eleições com a ditadura que sobreviveu até 1945.

(*) - Record News, Portal R7 e Nova Brasil fm. É professor e jornalista, palestras e Midia Training (www.herodoto.com.br).

O valor dos dados e como protegê-los

O volume de dados produzido, transacionado e armazenado tem crescido exponencialmente.

Fábio Kruzich (*)

Há pouco tempo falávamos de kilobytes (1.000 bytes) e megabytes (1.0002 bytes), e hoje falamos de gigabytes (1.0003 bytes) e terabytes (1.0004 bytes). As projeções indicam que, em breve, deixaremos os anteriores para trás, e comumente usaremos o zettabyte (1.0007 bytes) e o yottabyte (1.0008 bytes).

Essa mudança de nomenclatura vem para acompanhar o volume de dados do nosso dia a dia. Entre os exemplos podemos citar 6.659 pacotes despachados por minuto pela Amazon; US\$ 1 milhão gasto por minuto online; US\$ 239 mil sendo transacionados por minuto no Venmo (primo americano do PicPay); e a utilização massiva de ferramentas de colaboração, com mais de 260 mil usuários por minuto utilizando o Zoom e o Microsoft Teams. Todos os dados, pessoais ou não, são resultados de interações e negócios que fazemos, sendo que precisarão seguramente ser armazenados.

E quanto mais dados disponíveis, maior a possibilidade de vazamentos deles. Segundo o site Information is Beautiful, considerando vazamentos acima de 30 mil registros, de 2004 a 2020 tivemos mais de 11 bilhões de registros pessoais vazados em 367 episódios. Os vazamentos foram classificados como "vazou intencionalmente", "aparelho perdido", "erro/falha", "segurança pobre" e "ataque hacker". 91% dos registros vazados ocorreram por baixa segurança na proteção dos dados ou foram hackeados.

Analisando o cenário nacional, temos alguns exemplos de falhas que poderiam gerar ou geraram vazamentos de dados, como aquela ocorrida no sistema do Detran-RN em 2019, a



disponibilização de acesso ao banco de dados do Ministério da Saúde em 2020 e mais recentemente a oferta de venda de bases de dados de 223 milhões de brasileiros, muitos inclusive já falecidos. Esta última acarretou a prisão, em 19 de março desse ano, do hacker conhecido como "Vandathegod" pela Polícia Federal.

Tudo isso nos faz acender um alerta sobre a necessidade de estarmos constantemente atentos a eventuais utilizações de nossos dados por terceiros, além da prevenção a fraudes nas empresas. Há tentativas constantes de engenharia social - como aqueles supostos sorteios em que você precisa enviar diversos dados pessoais para concorrer -, invasão de contas - com destaque para a clonagem do WhatsApp -, identidades sintéticas - construção de uma nova identidade com um apinhado de dados - e extorsão, utilizando informações sigilosas.

Os vazamentos e a utilização indevida de dados podem também acarretar per-

das financeiras, risco reputacional para quem é vítima de vazamento, utiliza dados vazados ou sofre golpes, além de medidas ilegais indevidas (como negatar um cliente indevidamente) e multas regulatórias aplicadas pela ANPD (Agência Nacional de Proteção de Dados). Esses problemas podem atingir tanto empresas como consumidores.

É realidade que as empresas já têm frentes de atuação em relação à segurança de dados, mas reforçamos a necessidade de ações como a conscientização dos funcionários sobre a política de segurança. Outras questões importantes são a conscientização de consumidores sobre as melhores práticas de segurança, o aprimoramento de serviços - com foco na segurança e boa experiência e usabilidade pelo cliente -, e por fim a transparência na comunicação sobre eventuais vazamentos de dados.

(*) É head de desenvolvimento de negócios e serviços da FICO América Latina e Caribe

Segunda onda da transformação digital ou conserto de investimentos mal feitos?

A transformação digital já fazia parte das agendas corporativas bem antes da pandemia. Mas foi justamente durante a Covid-19 que muitas companhias se viram obrigadas a se tornarem, o mais rápido possível, digitais para se manter no mercado. Isso significou, em muitos casos, adoção de diferentes soluções, porém com pouca ou nenhuma estratégia.

Ao implementarem rapidamente tecnologias para se adaptar às necessidades sem um planejamento assertivo e bem definido, muitas organizações estão, agora, tentando consertar o roadmap de TI - é isso que define a segunda onda da transformação digital.

As três ações errôneas que mais se repetiram ao longo da pandemia, e que hoje refletem negativamente nas empresas são:

Implementação de low-code sem planejamento: Com o objetivo de obter ganhos rápidos, muitas organizações implementaram a tecnologia, mas sem pensar em escalabilidade ou conexão com as demais, gerando aplicações isoladas rodando em plataformas diferentes que não conversam entre si. Situações como essa ocasionam ineficiência do low-code.

Ter diferentes estratégias de comunicação com o público nas várias frentes de contato: Não padronizar o estilo de atendimento aos seus clientes, no app, site e chatbot leva a experiências desconectadas e ruins para os consumidores e, por consequência, a um maior risco de perda

de clientes.

Definir a estratégia comercial focada no produto: Não estabelecer ofertas voltadas a suprir as necessidades e expectativas dos clientes, mas sim focadas somente no portfólio de serviços ou produtos, foi outro grande equívoco cometido por muitas marcas.

Analisados estes erros, quais os passos e ações que as organizações devem seguir para voltar ao caminho correto quando o assunto se refere a investimentos de TI estratégicos e realmente assertivos?

Reavalie a estratégia de Transformação Digital: Analise se todas as implementações feitas durante a pandemia foram decididas a toque de caixa ou se há um planejamento, mesmo que intrínseco, de longo prazo. Determine uma estratégia de transformação digital abrangente, que englobe tanto metas de curto como de longo prazo para a organização.

Faça uma auditoria tecnológica: É necessário saber quais tecnologias estão funcionando, quais não estão e o porquê fazem parte do seu roadmap. É possível que muitas destas soluções implementadas às pressas estejam funcionando soltas, sem conexão com as demais. Tente reunir todas as tecnologias em uma única plataforma low-code, para facilitar o dia a dia do time de TI e para o negócio fluir de maneira mais eficiente possível, tanto para os profissionais quanto para garantir resultados sempre melhores aos clientes.

Adote uma abordagem de design thinking: Sucesso e prosperidade nos negócios requerem planejamento e equipe capacitada. Adote princípios de design thinking não apenas para ajudar a identificar os problemas que precisam ser resolvidos, mas para capacitar ainda mais todos os profissionais para resolver estes problemas com excelência.

Fomente uma cultura de inovação: Quando os colaboradores inovarem ou fizerem algo brilhante, que certamente fará a diferença se praticado por todos, valorize o trabalho do profissional e aplique a prática nova por toda a organização. Além de benefícios para os negócios, a empresa também retém e valoriza seus talentos.

Aposte em ações de Employee Experience: Com todas as mudanças causadas pela Covid-19, as percepções e preferências das pessoas agora são diferentes. Surgiu nos colaboradores uma necessidade por boas e satisfatórias experiências no dia a dia de trabalho. Hoje em dia, sua organização pode ter as melhores ferramentas, mas se as pessoas que a compõem não estão bem, seu negócio não será bem sucedido. Funcionários felizes e engajados performam melhor e sua organização além de conseguir atrair, envolver e reter talentos, ainda terá o resultado disso no andamento, sucesso e prosperidade dos negócios.

(Fonte: Mauricio Prado Silva, diretor-geral da Pegasystems para América Latina)

News @TI

7º Workshop de Soluções Matemáticas para Problemas Industriais

Realizada em formato virtual, a 7ª edição do Workshop de Soluções Matemáticas para Problemas Industriais ocorrerá de 6 a 10 de setembro deste ano. O evento é organizado pelo Centro de Ciências Matemáticas Aplicadas à Indústria (CeMEAD) em parceria com o Centro de Projetos e Inovação do IMPA. As inscrições estão abertas até 30 de agosto e devem ser feitas no sistema institucional do IMPA (<https://centropiimpa.br/7wsmipi/>).

UEMP promove evento com meio milhão de vagas de empregos

A UEMP vai realizar de 19 a 23 de julho a semana de webinar gratuito voltado a candidatos interessados em retornar ou encontrar novas oportunidades de emprego. Ao todo, o evento vai ofertar meio milhão de vagas, terá palestras com quinze profissionais reconhecidos pelo mercado e oito conteúdos exclusivos fornecidos pelo Trilhas do Sucesso, parceiro da UEMP nessa jornada, dentro da comunidade para auxiliar os candidatos a se profissionalizar. A expectativa da UEMP, criada pelo Banco Nacional de Emprego (BNE), é reunir um milhão de participantes ao longo dos cinco dias. Para realizar a inscrição, os candidatos devem se cadastrar até 19 de julho por meio do site: Jornada Digital do Trabalho (jornadadigitaltrabalho.uemp.com.br).

Prodam SP lança programa de diversidade e inclusão

A Prodam SP, empresa de tecnologia da cidade de São Paulo, passa a oferecer a partir de agosto, o programa Novo Olhar de Diversidade e Inclusão voltado especialmente aos grupos mais vulneráveis da sociedade. A iniciativa tem como diretriz realizar ações para as áreas de equidade de gênero, raça e etnia, pessoas com deficiência, socioeconômico e LGBTQIA+. Os objetivos do programa consistem em garantir um ambiente de trabalho livre de preconceito e discriminação, em que cada pessoa possa ser quem realmente é. As inscrições para o programa de estágio do Novo Olhar da Prodam SP estarão abertas a partir de 19 de julho pelo endereço estagio@prodam.sp.gov.br.